

Porto Alegre, 12 de novembro de 2015.

Prezado sr. prefeito José Fortunati,
Prezado sr. Secretário Municipal de Urbanismo sr. Valter Nagelstein,

Vimos através desta carta, solicitar o cancelamento dos planos da abertura de uma nova rua ligando as ruas São Paulo e São Pedro no bairro Lomba do Pinheiro. Ficou claro para nós após visita ao local junto com a Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Câmara Municipal (COSMAM) que essa via não possui nenhuma importância para a mobilidade local, municipal ou metropolitana. Mais importante, a abertura de uma rua ali compromete a existência da Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro, por exigir a remoção da mata que a circunda, deixando-a mais exposta às intempéries e poluição atmosférica.

A Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro possui importante papel social, para saúde, educação, segurança alimentar e ambiental. Lá, voluntárias e voluntários da comunidade cultivam alimentos e ervas medicinais através da agroecologia, em comunhão com a natureza que a rodeia – as árvores da mata oferecem proteção contra as intempéries e a poluição, além de servirem como abrigo para a fauna e como agente regulador da temperatura de toda a cidade.

Na nossa visita ao local ouvimos testemunhos de professoras do bairro que relataram o impacto positivo que as visitas à horta têm no ânimo e rendimento de seus alunos. Foi consenso entre todos os presentes, voluntários da Horta, professores do bairro, delegados da região no CMDUA, professores da UFRGS que dão apoio técnico à iniciativa, agrônomos, ambientalistas e moradores presentes na reunião, que a abertura da rua pode comprometer a própria existência da horta.

Contamos com certeza de que o sr. prefeito Fortunati está sensível ao fato e à importância da agricultura urbana, pois recentemente assinou o Pacto Mundial pela Política Alimentar Urbana (Urban Food Policy Pact), iniciativa pela qual o parabenizamos. Mas alertamos que pouco vale a assinatura de pactos e cartas de intenção se não são sustentadas por ações que efetivamente demonstrem esse comprometimento.

Ademais constatamos que a obra não é uma reivindicação autêntica dos moradores do bairro, mas uma demanda de uma construtora que pretende ampliar um condomínio no bairro, e vai contra a vontade da população local. A população demonstrou o receio que uma rua ali, em meio à mata aumente a insegurança do local, por ser um local isolado e de pouca circulação, comprometendo também a segurança da própria horta, que teria um aumento nos furtos e depredações caso torne-se mais visível para transeuntes. A nova rua comprometeria também os planos da comunidade para a criação de um centro cultural comunitário integrado à horta, a limpeza e manutenção da mata e a revitalização do arroio Taquara. Como um dos próprios voluntários disse: "Não adianta olhar no Google Maps, tem que vir aqui conhecer pessoalmente". Não podemos deixar de concordar, aquele espaço é um lugar único que merece ser preservado com todas suas características. Outro dos moradores do bairro relatou que a rua Continental já

supre a demanda de interligação entre as ruas São Paulo e São Pedro, e que está carecendo de manutenção.

Por outro lado, o bairro possui diversas outras demandas mais urgentes e legítimas que a comunidade reclama não serem atendidas há anos, como por exemplo, o acesso ao Parque Municipal Saint-Hilaire e a manutenção das vias já existentes. É inadmissível que, por vir de uma empreiteira, uma demanda tenha mais força dentro do governo municipal que as demandas da própria comunidade. Gostaríamos de saber qual a motivação do governo em priorizar essa demanda quando existem tantas outras, justamente num momento de grande crise quando o próprio município está cortando gastos.

É fato sabido que as construtoras adquirem terrenos baratos em áreas sem infraestrutura para depois exigir esses serviços ao município e terem seu investimento imediatamente multiplicado, bancado com o dinheiro do contribuinte. Porto Alegre tem grandes áreas degradadas e terrenos abandonados ou mal aproveitados em áreas já urbanizadas, que servem perfeitamente para a construção de novos empreendimentos. Que as construtoras paguem pela diferença de valor e não toda a população!

A manutenção da horta comunitária e da área verde que a circunda (e de todas áreas verdes de Porto Alegre) é fundamental para a saúde mental e física da população e não podemos abrir mão delas sem motivos muito bem fundamentados.

Sinceramente,

Marcelo Guidoux Kalil - Coordenador

Mobicidade – Associação Pela Mobilidade Urbana em Bicicleta

www.mobicidade.org

e-mail: contato@mobicidade.org

telefone: (51) 9234-0344 – c/ Marcelo ou (51) 9845-7549 – c/ Daniel